

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL DA UTFPR: UM CAPÍTULO DA SUA HISTÓRIA EM CURSOS

Suzete Nancy Filipak Mengatto¹

Resumo: Este artigo apresenta um recorte sobre a história do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial (DADIN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), envolvendo os cursos técnicos de Decoração, Desenho Industrial, Tecnologias, Bacharelado, a atuação dos professores na Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, bem como o corpo docente e a estrutura física onde funcionam os cursos. O relato foi elaborado pela participante desta história, sendo que as informações foram obtidas em documentos disponíveis no Departamento e fotos de acervo pessoal. Marcado pelo desenvolvimento do entorno industrial, o DADIN tem formado profissionais do *Design*, e vem adaptando-se aos desafios que o desenvolvimento tecnológico espera do ensino.

Palavras-Chaves: DADIN. Desenvolvimento tecnológico. *Design*. Educação.

Abstract: This article presents a clipping of the history of the Industrial *Design* Department (DADIN) of the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), concerning its technical courses of Decoration, Industrial *Design*, and Technologies, on the teachers' performance on post graduation courses and on research groups, as well as on its academic teaching team and on the physical space where the courses are given. The report is written by the author, and the information about it was obtained from the Department itself as well as from personal photos. Marked by the development of the industrial surroundings, the DADIN has not only been forming *Design* professionals, but adapting itself to the challenges that the technological development poses to teaching.

Key words: DADIN. Technological development. *Design*. Education.

¹ Doutoranda em *Design* e Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP. Mestre em Engenharia da Produção pela UFSC. Professora do Curso de *Design* do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. e-mail: suzetefm@utfpr.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata de realizar um levantamento histórico sobre um Departamento Acadêmico, para ilustrar a passagem do centenário da Instituição ao qual pertence, espera-se encontrar o resgate de imagens antigas com os personagens que fizeram parte dos acontecimentos mais marcantes, ou seja, ver a história não contada nos registros acadêmicos, o que não é o caso deste relato.

Contudo, esta é uma tentativa de reunir algo sobre a história ainda recente do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial (DADIN), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Curitiba, que em 23 de setembro de 2009 completa 100 anos de funcionamento. Por ocasião desta comemoração, os Departamentos Acadêmicos foram convidados a compartilhar com a comunidade acadêmica aquilo que seria relevante noticiar sobre sua atuação.

Escrever esta história parece por demais pretensão; por isso foi intitulada de “Capítulo da História ...”. Mais à vontade com esta forma de expor o DADIN, busca-se apresentar apenas um recorte sobre os cursos ministrados a partir do curso Técnico de Decoração até a atuação em grupos de pesquisa, assim como relacionar o corpo docente que atuou e atua no DADIN.

CRONOLOGIA DA UTFPR		
23 /09/1909 criadas as Escolas de Aprendizizes Artífices pelo presidente Nilo Peçanha		
DATA	NOME DA INSTITUIÇÃO	MODALIDADE DE ENSINO
16/01/1910	Escola de Aprendizizes Artífices (Prédio da Praça Carlos Gomes)	- Primário (pela manhã) - Ofícios: Alfaiataria, Sapataria, Marcenaria e Serralheria (à tarde) Seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental.
Avenida Sete de Setembro Esquina com a Rua Desembargador Westphalen - Curitiba		
1936	Escolas de Aprendizizes Artífices do Paraná	Ensino de 1º. grau
1937		
1942	Liceu Industrial do Paraná	Dois ciclos de ensino: - 1º. ciclo: ensino industrial básico, o de mestría e o artesanal - 2º. ciclo: ensino técnico e pedagógico
1943	Escola Técnica de Curitiba	Cursos Técnicos: Construção de Máquinas e Motores, Edificações, Desenho Técnico e Decoração de Interiores
1959	Escola Técnica Federal do Paraná – ETF-PR	
1974	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná – CEFET-PR	Cursos de curta duração em Engenharia de Operação: Construção Civil e Elétrica
1978		Cursos de graduação plena
1980 a 1990	CEFET-PR	Criação do Programa de Pós-Graduação
1990		Unidades no interior do Paraná
1996		Ensino Médio e Cursos de Tecnologia
1998	Projeto de transformação da Instituição em Universidade Tecnológica	
07/10/2005	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR <i>Campi</i> nas cidades de Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procopio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo.	

Quadro 1 – Cronologia da UTFPR.

Fonte: Dados extraídos do site da UTFPR, 2009.

Na história da UTFPR pode-se localizar a origem do que seria futuramente o DADIN, pelas raízes plantadas na primeira metade do século XX, em que as seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental ensaiavam os primeiros passos para aliar arte e ensino profissionalizante.

CRONOLOGIA DOS CURSOS DO DADIN			
DATA	CURSO	MODALIDADE E NÍVEL DE ENSINO	DENOMINAÇÃO DA INSTITUIÇÃO
1910	Alfaiataria, sapataria, marcenaria e serralheria. Seções de Pintura Decorativa e Escultura Ornamental.	Primário Ofícios	Escola de Aprendizizes Artífices
1943	Desenho Técnico e Decoração de Interiores	Curso Técnico Profissionalizante de 2º. grau	ETC Escola Técnica de Curitiba
1959	Técnico de Decoração		ETF-PR Escola Técnica Federal do Paraná
1981	Técnico de Desenho Industrial		CEFET-PR Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
1999	Tecnologia em Artes Gráficas, Modalidade: Projeto Gráfico Tecnologia em Móveis, Modalidade: Projeto de Móveis	Cursos Superiores de Tecnologia – 3º. grau	CEFET-PR Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
2001 a 2005	Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis	Cursos Superiores de Tecnologia – 3º. grau	CEFET-PR em parceria com a Universidade do Contestado - UnC no Núcleo Universitário de Rio Negrinho
2004	Tecnologia em Artes Gráficas Tecnologia em <i>Design</i> de Móveis (novas denominações a partir da avaliação feita pelo MEC)	Cursos Superiores de Tecnologia – 3º. grau	CEFET-PR Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná
	Especialização em <i>Design</i> de Mobiliário – Projeto e Gestão	Pós-Graduação-Especialização	
2005	Especialização em <i>Design</i> de Interiores		
2007	Bacharelado em <i>Design</i>	Graduação – 3º. grau	UTFPR Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Quadro 2 – Cronologia do DADIN.

Fonte: Dados extraídos do site da UTFPR, 2009.

2 HISTÓRIA, QUESTÕES E ABRANGÊNCIA DO DESIGN

Para chegar ao patamar do *design* na UTFPR, com os cursos técnicos de tecnologia, graduação e pós-graduação, assim como a pesquisa em grupos específicos de afinidades, não foi uma trajetória isolada, mas em sintonia com o passado do *design* e os acontecimentos que marcaram seu surgimento no Brasil e no mundo.

Uma etapa desta história do *design* foi a criação da *Bauhaus* (*haus*, “casa”, *bauen*, “para construir”) na Alemanha, em 1919, por Walter Adolf Gropius (1883 - 1969). A proposta desta escola era combater a arte pela arte e estimular a livre criação com a finalidade de ressaltar a personalidade do homem. Mais importante que formar profissionais, segundo Gropius, era formar homens ligados aos fenômenos culturais e sociais mais expressivos do mundo moderno. Por isso, entre professores e alunos, havia liberdade de criação, mas dentro de convicções filosóficas comuns. A *Bauhaus* teve três períodos que corresponderam a três cidades na Alemanha: Weimar (1919 a 1924), Dessau (1925 a 1930) e Berlim (1930 a 1933), quando encerrou suas atividades (SOUZA, 1996).

Depois da Segunda Guerra Mundial foi fundada, em 1950 por Inge Scholl e Otl Aicher, a *Hochschule für Gestaltung – HfG* (Escola Superior da Forma) em Ulm, na Alemanha, tendo como primeiro diretor o suíço Max Bill. Conforme relata Souza (1996, p. 53), “a HfG-Ulm foi uma consequência indireta da resistência alemã antinazista”, que buscava manter a memória dos irmãos Hans e Sophie Scholl, jovens membros da Resistência, presos e executados em 1943, por distribuírem panfletos combatendo o nazismo e pregando a paz.

Por causa disso, os princípios que deveriam reger o início dos trabalhos na Escola de Ulm, conforme Souza (1996, p. 53) seriam: proporcionar um pensamento político independente e construtivo aos seus alunos; objetivar o universalismo de acordo com a época, integrando “capacidade profissional, formação cultural e responsabilidade social” (...) buscando reanimar o passado, mas voltando-se para os problemas presentes; objetivar que o ensino tratasse do domínio de problemas concretos; que os métodos de ensino permitissem “o desenvolvimento da iniciativa pessoal e o surgimento de uma personalidade livre e autônoma”; e deveria ser uma Escola contemporânea, praticando a gestão democrática. “A HfG-Ulm não pode [sic] resistir ao neocapitalismo do milagre alemão” e foi fechada em 1958 (SOUZA 1996, p. 47).

Santos (2000, p. 63) relata, ainda, que a questão do *design* moderno foi tratada, inicialmente, na *Bauhaus*, aprofundada na escola de Ulm, e que aflorava em outros locais pelas condições que o desenvolvimento apresentava,

“como características muito próprias e inerentes àquelas culturas e sociedades, como por exemplo, o *styling* americano”.

A Escola de Ulm influenciou internacionalmente o surgimento de outras escolas de *design*. Na Índia, em 1961, é fundado o Instituto Nacional de *Design*². No Brasil, em 10 de julho de 1963, é fundada a Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI no Rio de Janeiro, que viria influenciar a criação de cursos de Desenho Industrial no Brasil, nos anos 1960 e 1970 (SOUZA, 1996). A criação destas escolas se caracterizou pelo momento social, político, cultural e regional, onde estavam inseridas.

Enquanto na Europa o *design* era marcado pela aversão a um regime político dominador, o surgimento da ESDI no Brasil era marcado por um “período político liberal” (SOUZA, 1996, p. 7). O autor descreve o surgimento da Escola na obra “ESDI Biografia de uma Idéia”, que trata da história do Desenho Industrial no Brasil, a partir de fatos associados ao contexto sócio-cultural e político que a condicionava. Na composição curricular apresentada para o curso de Desenho Industrial, processo que teve amadurecimento de quase oito anos, fica clara a estrutura técnica, influenciada pela Escola de Ulm. O currículo era composto por três fases: Curso Fundamental comum às duas especialidades, Desenho Industrial e Comunicação Visual. Esta estrutura fundamentou currículos de escolas de *design*, considerado um campo que tem muitas terminologias, ambigüidades e apropriações, dependendo do segmento. No Brasil, o termo tradicional de Desenho Industrial tem duas ramificações³:

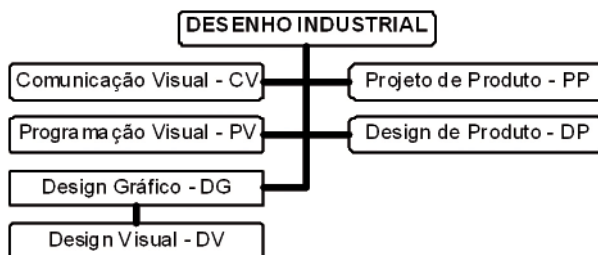


Figura 1 – Ramificações do Desenho Industrial.

Fonte: Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

² Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

³ Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

As duas atividades são muito parecidas. Na Comunicação Visual, um lado pode ser informação em estado não corporificado, mas que atende à necessidade de passar informação e, do outro lado, está o ser humano para receber esta informação. Quem dá visualidade à informação são a Comunicação Visual, Programação Visual e o *Design* Gráfico, que têm características bidimensionais, de espaço plano. Para a segunda parte, também há uma interface que não é mais um conteúdo de informação, mas o objeto, ou seja, o Projeto de Produto, ou *Design* de Produto, que tem características tridimensionais, táteis, volumétricas e é apoio à ação de vestir a tecnologia com um caráter de repetição⁴.

De forma mais abrangente, Niemeyer (2000, p. 24) cita a definição dada ao *design* no congresso realizado em 1973, pelo *International Council of Societies of Industrial Design – ICSID* “como uma atividade no extenso campo de inovação tecnológica (...) envolvida nos processos de desenvolvimento de produtos, estando ligada a questões de uso, função, produção, mercado, utilidade e qualidade formal ou estética de produtos industriais”. O *Design* engloba o Desenho Industrial, *Design* Gráfico e o *Design* de Interiores e “para que a escola possa formar profissionais em termos reais e imediatos julgamos conveniente considerar quatro fatores principais: o profissional, o mercado de trabalho, a escola e os alunos” (SOUZA, 1996, p. 166).

Nestes termos, e situando o Desenho Industrial no contexto da UTFPR e do DADIN, alinhado com as necessidades de adequação de oferta de educação profissional, são apresentados os cursos criados, com a base técnica para formar profissionais da área do *design* no contexto social, histórico e cultural de Curitiba.

3 OS CURSOS OFERTADOS PELO DADIN

Ao se proporem cursos profissionalizantes para um setor ou região, inicialmente deve-se considerar a vocação do local, por exemplo, moveleira, automobilística, calçados, vestuário, etc., para direcionar a formação. Da mesma forma, ao se elaborar cursos em uma Instituição de Ensino, é importante e necessário, que o corpo docente, já constituído, tenha competências e habilidades no segmento em que se propõe atuar.

Considerando isso, a vocação para as artes plásticas e a decoração dos professores do DADIN, no início dos anos 1960, direcionou, de certa forma, para que o primeiro curso técnico ofertado fosse de Decoração, porque arte e ambientação se aproximam de uma atividade profissional que estaria ali-

² Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

³ Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

nhada ao ensino técnico. No caso da UTFPR, e considerando a experiência com o curso Técnico de Decoração, em 1981 foi implantado o curso Técnico de Desenho Industrial, atendendo “ao desafio da industrialização do país” (SOUZA, 1996, p. 91).

Uma nova adequação em propostas de cursos foi necessária e, a partir de 1999, o DADIN, assim como os outros Departamentos Acadêmicos da UTFPR, lançou dois cursos Superiores de Tecnologia, considerando que haveria mercado para atuação nas duas ramificações do Desenho Industrial (Artes Gráficas e *Design* de Móveis), já praticadas no curso técnico, foram ofertados estes dois cursos em 1999. Com a experiência em anos de atuação na formação em *Design*, em 2004 e 2005 foram criadas as Especializações em *Design* de Mobiliário, Embalagem e *Design* de Interiores. Em 2007, a Graduação em *Design* inaugurou uma nova fase na oferta de curso pelo DADIN, aproveitando a titulação dos especialistas, mestres e doutores que se capacitaram ao longo destes anos, nesta área.

Assim, para melhor visão, segue breve relato de cada curso, registrando o tipo de ensino ofertado, como uma parte deste sistema institucional que realiza sua missão, criando e inovando na educação profissional.

3.1 CURSO TÉCNICO DE DECORAÇÃO

De 1959 a 1980, este curso, ofertado como ensino de 2º grau técnico profissionalizante, tinha duração de quatro anos. Entretanto, ao término do 6º período (3º ano do curso), equivalente ao 2º grau, era possível obter certificado de conclusão sob a titulação de Desenhista de Móveis, com um total de 2.394 horas. Ao concluir os oito períodos, a titulação era de Habilitação Plena de Decoração, com 3.564 horas. A grade curricular estava estruturada conforme a figura 2, a seguir.



Figura 2 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Decoração.

Fonte: Histórico Escolar do curso Técnico em Decoração, acervo particular da autora, 1997.

- As disciplinas de Educação Geral do Núcleo Comum compreendiam: Português, Matemática, Física, Química, OSPB, Biologia, História, Geografia Geral, Inglês.
- As disciplinas de Educação Geral do Artigo 7º atendiam a inclusão obrigatória disposta na Lei n.º 5.692 de agosto de 1971, Decreto-Lei n.º 369, de 12 de setembro de 1969 das disciplinas de: Educação Artística, Programas de Saúde, Educação Moral e Cívica, Educação Física (Ginástica e Desportos).
- As disciplinas de Formação Especial até o 6º período compreendiam: Psicologia Específica, História da Arte, Geometria Descritiva, Desenho Arquitetônico, Composição, Desenho Básico, Desenho de Móveis. No último ano (7º e 8º períodos) havia mais duas disciplinas além das anteriores: Organização e Normas, e Materiais e Revestimentos.

3.2 CURSO TÉCNICO DE DESENHO INDUSTRIAL

Em 14 de abril de 1980 foi criada, pela Portaria n.º 252, uma comissão composta pelos Professores Maria Cecília Araújo de Noronha, Fernando Antônio Fontoura Bini, Toshiyuki Sawada, Adilson Gil Tavares e Ernesto Knauer, sob a Presidência da primeira, para, no prazo de 90 dias a contar desta data, apresentar estudo que evidencie alternativas para a mudança do nome da habilitação “Decoração” à outra correlata que melhor identifique o perfil profissional, junto ao mercado de trabalho, observando a Lei n.º 45/72 e outros Pareceres do âmbito do Conselho Federal de Educação, bem como as normas do Ministério do Trabalho, que regulamentam as profissões (CEFET-PR, 1980).

Com a assinatura do Diretor da Instituição na época, Prof. Ivo Mezzadri, foi criado em 1980 pelo Parecer n.º 1315/80 CE 1º e 2º Grau, aprovado em 03/12/1980, implantado no 1º semestre de 1981 e extinto em 1998, o curso Técnico de Desenho Industrial, proposto pelo DADIN no então CEFET-PR, como resposta à demanda industrial e tecnológica em desenvolvimento do entorno curitibano.

O objetivo do curso era formar profissionais com domínio de técnicas de representação bidimensional e tridimensional, com princípios de ergonomia aplicada, em conjunto com o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, percepção e sentido estético⁵.

O técnico de nível médio, segundo Bastos (1991, p. 12) “preparado em nível de 2º Grau, com uma profissionalização respaldada por um lastro de educação geral, seria aquele profissional preparado com conhecimentos

⁵ Síntese do Curso Técnico de Desenho Industrial de 09/1988 assinada pelos Professores: Maristela Ono e Marcus Aurélio Stier Serpe, acervo particular da autora, 1988.³ Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do *Design* ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

técnico-científicos mais simples”. Nesta concepção, por formar em uma área definida e em nível de instrumentalização, o curso técnico de Desenho Industrial era uma opção para profissionalizar jovens nas décadas de 1980 e 1990, em Curitiba.

Uma síntese do curso, feita em setembro de 1988 e assinada pela então Coordenadora, Profa. Maristela Mitsuko Ono, e pelo Chefe do Departamento Prof. Marcus Aurelius Stier Serpe, apresentava os principais dados do curso técnico de Desenho Industrial como a estrutura curricular, habilitações, corpo docente, corpo discente e sistema de avaliação.

A duração do curso, formado de disciplinas de base técnico, científicas e de cultura geral, era de 2.264, horas incluindo o estágio supervisionado. A estrutura curricular era formada pelos dois núcleos, Desenho de Produto e Comunicação Visual, conforme apresenta a figura 3, compostos pelas disciplinas do quadro 3, a seguir:

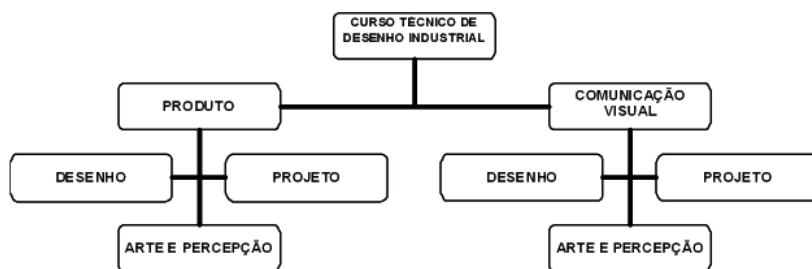


Figura 3 – Estrutura Curricular do Curso Técnico em Desenho Industrial.

Fonte: Adaptado da Grade Curricular do curso de Desenho Industrial, acervo particular da autora.

A habilitação concedida ao término do 6º período, 3º ano do curso, equivalente ao 2º grau, era de Técnico em Desenho de Móveis. Isto porque, até este período havia ênfase na formação do *design* de produto na categoria mobiliário. Ao término do 8º período, 4º ano do curso, o aluno obtinha a Habilitação Plena – Técnico em Desenho Industrial. Neste último ano a ênfase era para disciplinas das artes gráficas.

MATÉRIA	DISCIPLINA
DESENHO	Desenho Básico I e II
	Geometria Descritiva I e II
	Desenho Arquitetônico I e II
	Desenho de Móveis I, II, III e IV
	Desenho Técnico
	Desenho Técnico Mecânico
	Perspectiva
	Desenho de Artes Gráficas
TECNOLOGIA E MATERIAIS	Tecnologia e Materiais I, II e III
	Materiais Expressivos I e II
COMPOSIÇÃO	Composição I, II, III, IV e V
HISTÓRIA DA ARTE	História Da Arte I, II, III, IV e V
PSICOLOGIA	Psicologia I, II, III e IV
ORGANIZAÇÃO E NORMAS	Organização e Normas
ESTÁGIO	Estágio Supervisionado (360 Horas)

Quadro 3 – Currículo do Curso Técnico em Desenho Industrial.

Fonte: Síntese do Curso Técnico de Desenho Industrial de 09/1988 assinada pelos Professores Maristela Ono e Marcus Aurélius Stier Serpe, acervo particular da autora, 1988.

O curso contava com laboratórios específicos para Desenho de Móveis, com expositores de dispositivos para montagem de móveis, acessórios, catálogos e revistas específicas do setor moveleiro, oficina para realização de modelos, *mock ups* e protótipos, propostos pelas disciplinas de formação específica, laboratório de Materiais e Modelos, laboratório de Composição, laboratório de Artes Gráficas (inclusive Laboratório Fotográfico), e sala para desenho em pranchetas. Estas eram mobiliadas com pranchetas e banquetas de madeira maciça de Pinho, sendo que o tampo era de compensado revestido com plástico branco. Os alunos dispunham, nas salas, de régua “T” em número suficiente para cada prancheta, utilizadas na execução de desenhos, que eram feitos em papel sulfurizê, vegetal ou sulfite, a lápis ou nanquim, com jogo de esquadros (45° e 60°), escalímetro, compasso e transferidor, sendo que cada aluno deveria ter este material.

O corpo docente contava com 35 professores, sendo que 32 professores eram graduados em nível superior. Destes com pós-graduação eram: 01 Doutor, 02 Mestres, 05 Especialistas e 15 com Aperfeiçoamento. Três professores tinham apenas o nível técnico. Em janeiro de 1988 estavam cursando 1032

alunos, e formados 317. Ao ingressarem, os alunos recebiam a “Aurora” de cada disciplina, que nada mais era que a lista dos conteúdos para que os alunos acompanhassem o cumprimento das propostas de ensino.

A divulgação do Perfil do Técnico em Desenho Industrial, datada de janeiro de 1993, destacava que o profissional poderia atuar no departamento de *design* de indústrias, em escritórios de *design*, em agências de propaganda e publicidade, nas áreas de desenvolvimento de produtos ou *design* gráfico, nas áreas de bens de capital, consumo, movelaria e cerâmica, desempenhando atividades, a partir das competências obtidas com o curso.

A divulgação, que era entregue aos ingressantes do curso, listava 25 atribuições do profissional, e entre elas destacavam-se: implantação, organização e manutenção de arquivos técnicos; intermediação entre projeto e produção; execução de modelos volumétricos de produtos industriais e ambientes; execução de perspectivas, *rendering* e ilustrações; execução de projetos e desenhos técnicos de objetos, equipamentos, e utensílios destinados a produção em série; desenhos para manuais para identidade visual e de uso de produtos; projetos de comunicação visual, cartazes, *folders*, revistas, embalagens, *layout* e arte final; chefiar, supervisionar e assessorar equipes de desenhistas técnicos; dentre outras atribuições⁶.

Nesta divulgação, a mudança na estrutura curricular foi a retirada da disciplina de Desenho Arquitetônico, remanescente do curso de Decoração, e a inclusão das disciplinas de Computação Gráfica e Estética e História do Desenho Industrial, reforçando a consolidação do *design* como meio de formação para um mercado industrial e em desenvolvimento tecnológico.

As disciplinas de formação específica para contemplar o tipo de formação pretendido eram: Desenho Básico, Geometria Descritiva, Composição, Perspectiva, Tecnologia e Propriedade dos Materiais, Desenho Técnico, Desenho Mecânico, Desenho de Móveis, Ergonomia Aplicada, História da Arte, Psicologia, Laboratório de Materiais e Modelos, Desenho de Artes Gráficas, Computação Gráfica, Estética e História do Desenho Industrial, Organização Industrial, Estágio.

O curso era ofertado em quatro anos – oito semestres, e os alunos faziam sua matrícula a cada período. Havia a possibilidade de efetuar a matrícula, mesmo tendo reprovado em alguma disciplina, que deveria ser cursada no contra turno de seu turno original.

Nesta época foi implantado o Laboratório de Computação Gráfica, com computadores que serviam tanto para aulas, como para que os alunos realizassem os trabalhos propostos, considerando que eram raros aqueles que pos-

⁶Síntese do Curso Técnico de Desenho Industrial em 1993 entregue aos ingressos do curso, acervo particular da autora, 1993.

suíam computadores em casa. O laboratório era monitorado por estagiários que se revezavam em três turnos de trabalho.

Constavam da formação visitas técnicas e microestágios, para proporcionar aos estudantes um contato profissional, enquanto alunos da Instituição. As visitas técnicas eram programadas para acontecerem no 6º período, e agendadas com empresas do setor moveleiro, ressaltando o enfoque do *Design* de Móveis constante na grade até este período. Os microestágios, por sua vez, eram programados para acontecerem no 8º período e agendados com empresas do setor gráfico, ressaltando o enfoque do *Design* Gráfico do último ano do curso.

3.3 CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Em 1999 foram implantados dois cursos Superiores de Tecnologia pelo DADIN, considerando a demanda nacional e regional nas áreas de Artes Gráficas e Móveis.

3.3.1 Curso Superior de Tecnologia em Artes Gráficas, modalidade: Projeto Gráfico

No Projeto de Abertura deste curso consta que, em 1998, o parque gráfico nacional contava com 13.655 gráficas, empregando 196.127 trabalhadores, o que representava 2% do PIB industrial e 1% do PIB nacional. O investimento, em nível nacional neste setor, de 1991 a 1998, foi entre US\$ 322.700 milhões (em 1991) e US\$1.004.600 bilhão (em 1997), de acordo com dados fornecidos pela ABTG (Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica). No Paraná havia 971 gráficas, 6,58% do total nacional, com crescimento nos setores de embalagens em papelão, listas telefônicas, livros, revistas e impressos comerciais, possuindo 10 entre as maiores empresas do país nestes segmentos e com um mercado ainda em expansão.

O objetivo do curso era formar profissionais para atuarem na indústria gráfica, em escritórios de *design* e em agências de propaganda, com qualificação para desenvolver projetos gráficos desde a pré-impressão até o acabamento final, tratamento de imagens, editoração, arte-final, fotolito, atendimento a clientes, além de atuar como autônomo. Quanto ao perfil do egresso, a proposta do curso aponta para profissionais com domínio das técnicas manuais e de informática para realização de projetos, ilustrações; conhecer e administrar o processo gráfico como um todo; assim como ter capacidade para entender o *design* gráfico centrado nos seres humanos e no

contexto sócio-cultural. O curso obteve reconhecimento pelo MEC, sob o n.º 1558, de 27/05/04, e conceito A em sua avaliação, tendo o título alterado para curso Superior de Tecnologia em *Design* Gráfico, entre outras adequações solicitadas, por ocasião da avaliação (CATÁLOGO DE CURSOS, 2009).

3.3.2 Curso Superior de Tecnologia Em Móveis, Modalidade: Projeto de Móveis

De acordo com o Projeto de Abertura do curso de Tecnologia em Móveis, o objetivo proposto era formar profissionais para atuarem na indústria moveleira, na área de desenvolvimento de produtos e sistemas para a indústria de móveis, podendo atuar como autônomos, acompanhar projetos de móveis na produção, elaborar desenhos técnicos, confeccionar modelos, protótipos e desenvolver novas concepções para o móvel brasileiro, interagindo frente às dinâmicas sociais e à evolução tecnológica.

A Estrutura Curricular deste curso (assim como o de *Design* Gráfico) seguiu ao disposto na Lei no 9.394, de 20/12/96, no Decreto n.º 2.208, de 17/04/97. Formada por dois ciclos é generalista no 1º ciclo, e especialista no 2º ciclo. Ainda se caracteriza por apresentar três bases do conhecimento: Científica, Tecnológica e de Gestão. Para demonstrar esta formatação, propõe-se a figura 4, que apresenta como exemplo a Grade Curricular do curso de Tecnologia em Móveis, com as disciplinas conforme cada período de oferta e a representação das bases do conhecimento distribuídas nos períodos.

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MÓVEIS, MODALIDADE: PROJETO DE MÓVEIS									
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º		
			ESTÁGIO SUPERVISIONADO	PROJETO I	PROJETO II	PROJETO III	TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO		
DESENHO I Desenho Básico Desenho Técnico Desenho de Observação	DESENHO II Técnico de Móveis I Perspectiva I Desenho Mecânico	DESENHO III Desenho Téc. Móveis II Perspectiva II		MATERIAIS E MODELOS I Materiais e Processos I Modelos e Maquetes I	MATERIAIS E MODELOS II Materiais e Processos II Modelos e Maquetes II	MATERIAIS E MODELOS III			
ELEMENTOS DE MATEMÁTICA	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL I	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL II		GESTÃO DO DESIGN I	TEORIA DO DESIGN II História do Design História das Técnicas	TEORIA DO DESIGN III			
INTRODUÇÃO AOS MATERIAIS	PSICOLOGIA II	ESTATÍSTICA		ERGONOMIA I	GESTÃO DO DESIGN II Eng. da Produção Moveleira Organização e Metodos	GESTÃO DO DESIGN III Gestão de Projeto Custos Industriais Administração Produção			
METODOLOGIA CIENTÍFICA	COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA	SEGURANÇA DO TRABALHO		EXPRESSÃO FORMAL	ERGONOMIA II	MARKETING			
SOCIOLOGIA		FISICA		REDAÇÃO TÉCNICA	LEGISLAÇÃO E NORMAS	ÉTICA			
		ORGANIZAÇÃO E NORMAS			OPTATIVA I Decoração de Interiores	OPTATIVA II Stands e Eventos			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
1º. CICLO – 1.600 HORAS				400 h	2º. CICLO – 1.400 HORAS			200 h	

Representação da Base do Conhecimento - Convenção

BASE CIENTÍFICA	BASE TECNOLÓGICA	BASE DE GESTÃO

Figura 4 – Grade Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Móveis com a representação das bases do conhecimento. Fonte: Adaptado da Grade Curricular do curso Superior de Tecnologia em Móveis, acervo particular da autora.

Analisando a distribuição das disciplinas na grade curricular do curso Superior de Tecnologia em Móveis percebe-se que:

- A base científica está mais concentrada nas disciplinas do 1º ciclo, necessária para fundamentação da especificidade da área;
- A base tecnológica está distribuída entre os dois ciclos do curso; e
- A base de gestão está mais presente no 2º ciclo quando o educando já deve apresentar mais maturidade para gerenciamento.

Proposto com oito períodos (quatro anos), o curso pode ser finalizado em seis períodos (três anos), se o Estágio Supervisionado for realizado concomitante ao 3º e antes do 7º período, e se o Trabalho de Diplomação for realizado concomitante ao 7º período.

O Estágio Supervisionado tem como propostas: iniciar o educando no mercado de trabalho, para praticar os conteúdos do curso, colocando-o em confronto com o mundo do trabalho e da tecnologia no setor produtivo; promover o convívio com profissionais da área e vivenciar a mudança do regime acadêmico com o empresarial; proporcionar que o educando traga exemplos de situações vivenciadas no estágio, renovando os conhecimentos existentes, entre outros benefícios.

O Trabalho de Diplomação visa reunir as competências obtidas e que expressem todo conhecimento adquirido durante o curso em um projeto / tema que representa a síntese de suas competências. O trabalho é feito sob orientação de um professor de escolha do estudante e este relacionamento pode proporcionar um aprendizado diferenciado daquele obtido em sala de aula, através do qual os dois desenvolvem um trabalho de interesse comum.

Quanto às Atividades Complementares, caracterizam-se pela participação dos estudantes em atividades de ações solidárias e comunitárias, esportivas, artísticas, culturais, cursos de curta duração e etc., para contemplar a vivência em situações da vida da comunidade. Apresentando os comprovantes nestas atividades, o estudante recebe uma pontuação equivalente às disciplinas do curso. O Regulamento da Organização Didático-Pedagógica, dos cursos Superiores de Tecnologia da UTFPR, relaciona as atividades que poderão ser avaliadas, assim como duração ou carga horária mínima para validação. Por se tratar de formação pessoal, apenas com a apresentação da documentação, o crédito na disciplina é concedido.

Quanto à avaliação acadêmica dos estudantes, cabe a cada professor propor mecanismos que melhor revelem o desempenho, de acordo com a especificidade da área do conhecimento. Entretanto, há obrigatoriedade de 75% de presença e média 7,0 (sete) para que o estudante possa avançar na formação.

Na ocasião da implantação dos cursos Superiores de Tecnologia do DADIN, as instalações físicas sofreram reformas, apesar de que, inicialmente, o curso funcionava no que era ocupado pelo curso Técnico de Desenho Industrial.

O curso obteve reconhecimento do MEC, sob o n.º 1557, de 27/05/04, com conceito A, e passou a se chamar curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis (CATÁLOGO DE CURSOS, 2009). O DADIN deixou de ofertar este curso em 2006, em função da especificidade que o MEC propôs para as modalidades de *Design*. A partir daí, apenas o curso Superior de Tecnologia em *Design* Gráfico está em funcionamento.

3.3.3 Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis da Unc, de Rio Negrinho-SC

Em janeiro de 2001, uma parceria entre três instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), a Fundação de Apoio à Educação, Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico do CEFET-PR (FUNCEFET-PR), e a Universidade do Contestado (UnC) promoveu a implantação do curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis no Núcleo Universitário de Rio Negrinho. Tomou-se como base o projeto do curso desenvolvido pelos professores do DADIN e, depois de ser analisado pelos dirigentes da UnC, sofreu algumas alterações para se adaptar à realidade local, como por exemplo: formação mais rápida (de três anos), com carga horária de 2.280 horas divididas em seis fases, incluindo Estágio e TD, sendo que este seria realizado na disciplina de Projeto 3 da 6ª. fase; e alteração do nome do curso para Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Móveis; entre outras alterações (FILIPAK, 2002, p. 57). Para adaptar o currículo foram consideradas as recomendações dos cursos Superiores de Educação Tecnológica do CEFET-PR (com suas características tecnológicas que aprofundam o conhecimento de uma área específica do setor produtivo), e dos cursos de Graduação em *Design* (que propõem perfil, competências e habilidades do profissional em *design*), como representado na figura 5 (FILIPAK, 2002, p. 64).

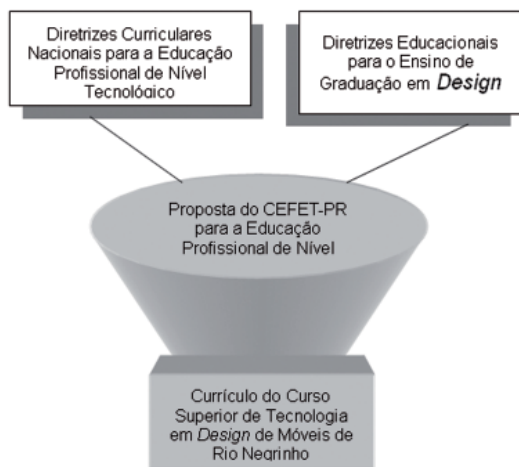


Figura 5 – Bases do Curso de Tecnologia em *Design* de Móveis, Unc-Rn.
Fonte : Filipak, 2002, p. 65.

As aulas eram ministradas no Núcleo Universitário de Rio Negrinho, sendo que: disciplinas de base tecnológica eram ministradas por professores do CEFET-PR (UTFPR) e UFPR; disciplinas da base de gestão e científica eram de responsabilidade de professores da UnC. A coordenação do curso era de responsabilidade da UnC e a assessoria pedagógica do DADIN. O convênio vigorou até que três turmas se formaram. A primeira com 31 alunos; a segunda com 27, e a terceira com 17, totalizando 75 alunos formados. Depois do encerramento do convênio, a UnC adaptou o currículo ao novo curso de Tecnologia em Móveis e Interiores.

3.4 BACHARELADO EM *DESIGN*

2007 - Atual

O Projeto de Abertura do Bacharelado em *Design*, elaborado por vinte professores do DADIN, teve como justificativa o fato de as diretrizes do MEC, previstas para o *Design*, pressupõem considerar a tendência em privilegiar a atividade de *Design* sob o ponto de vista estratégico, voltado para a concepção, projeto e desenvolvimento de produtos, serviços e informações, que valorizem e aumentem a competitividade do produto brasileiro no mercado local e mundial.

Os objetivos do curso estão pautados no “processo de formação integral do cidadão conjugando fundamentos históricos, sociais, científicos, tecnológicos e políticas estratégicas de desenvolvimento sustentável e de inclusão social”. A figura 6 apresenta a formatação das bases do conhecimento em que foi estruturado o currículo do Bacharelado em *Design*.

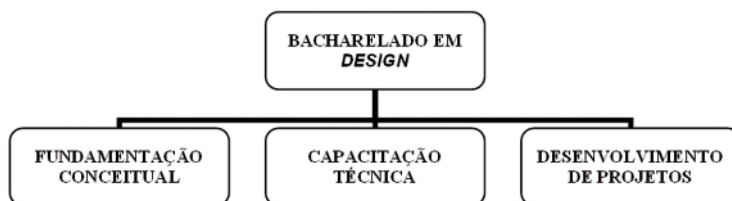


Figura 6 – Estrutura Curricular do Bacharelado em *Design*.

Fonte: Adaptado do projeto de abertura do curso de Bacharelado em *Design*.

Segundo esta estrutura tem-se:

- As disciplinas que compõem a Fundamentação Conceitual são: Comunicação Oral e Escrita, História da Arte, Psicologia, Teoria da Cor, Metodologia da Pesquisa, Desenho, Geometria Descritiva, Composição, História da Técnica e da Tecnologia, Fundamentos da Ética, Fundamentos de Estatística, etc.
- As disciplinas que compõem a Capacitação Técnica são: Materiais e Processos de Fabricação, Tecnologia e Sociedade, Ilustração, Processo e Produção Gráfica, Computação Gráfica, Perspectiva, Teoria do *Design*, Semiótica, Fotografia, Modelos e Maquetes, Animação, Audio-visual, etc.
- As disciplinas que compõem o Desenvolvimento de Projetos são: Metodologia de Projeto de *Design*, Ergonomia, Gestão do *Design*, Projeto de Sistema de Produto, Gestão da Produção, Gestão Mercadológica, etc.

As atividades presenciais somam 2.865 horas e o curso ainda propõem 180 horas de disciplinas optativas, de acordo com a necessidade de atualizar conteúdos, ou espaço para outras questões do *Design* em desenvolvimento. O Estágio Supervisionado prevê 360 horas, e segue os mesmos critérios propostos para os cursos de Tecnologia, considerando que o leque de atuação possível ao *Designer* é amplo, devido ao seu caráter generalista. Estão previstas, ainda no curso, 180 horas de Atividades Complementares para que o estudante busque complementação de sua formação, ampliando seu repertório pessoal, tornando-o um profissional diferenciado, para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para finalizar o percurso acadêmico, estão previstas 120 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir dos três eixos de formação, tem-se como objetivo do curso de *Design*, formar profissionais nas áreas de produto e comunicação visual, com responsabilidade ambiental, capacidade de trabalhar em equipe, atuando na gestão, produção e pesquisa em *Design* em empresas, ou como profissional autônomo. O que se espera dos egressos do curso é que seus valores pessoais, potencializados pelos conhecimentos adquiridos, proporcionem criatividade e inovação na produção de bens e serviços, de acordo com o patamar tecnológico em que venham a atuar, e que se tornem formadores de opinião, para contribuir com uma sociedade justa, ética e sustentável. Os proponentes do curso destacam os campos de atuação do *Designer* como sendo na produção industrial, comunicação visual, interfaces, interiores, e ainda em pesquisa, como profissional autônomo, e onde for necessário realizar implantação, gerenciamento, criação, desenvolvimento e produção de novos produtos, assim como readequação, requalificação, ou *redesign* destes (CATÁLOGO DE CURSOS, 2009).

3.5 PÓS-GRADUAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU

Atualmente são quatro cursos de especialização ofertados pelo DADIN: *Design* de Mobiliário, Embalagem, *Design* de Interiores e Cenografia, que foram criados considerando a experiência, pesquisa, competências e habilidades desenvolvidas pelos docentes do DADIN. Aproveitando também a estrutura física, equipamentos, acervo bibliográfico e, principalmente, a demanda existente nas áreas do *Design* em questão, os cursos podem ser abertos com até 30 vagas. As aulas são ministradas às sextas-feiras à tarde (Cenografia) e noite (Interiores e Cenografia), e aos sábados pela manhã e tarde (Mobiliário, Embalagem, Interiores e Cenografia).

3.5.1 Especialização em *Design* de Mobiliário – Projeto e Gestão

Criado em 2004, o curso tem como finalidade: capacitar profissionais para gerenciar e supervisionar processos de desenvolvimento de mobiliário, considerando os aspectos produtivos e comerciais de cada empresa; executar a documentação técnica necessária para a fabricação de móveis; construir modelos em escala reduzida e protótipos de mobiliário; diagnosticar as condições de empresas, indicando as melhores alternativas para o desenvolvimento de produtos; gerenciar seu próprio negócio na área do *design*; e desenvolver produtos com características nacionais. O curso foi credenciado pela Resolução n.º 131/05-COENS, de 02.12.06 (www.utfpr.edu.br, 2009).

3.5.2 Especialização em Embalagem – Projeto e Produção

Criado em 2005, o curso tem como finalidade capacitar profissionais de nível superior para desenvolvimento de projetos, tridimensionais e bidimensionais de embalagens de consumo e de transporte, através da utilização de materiais diversos, com ênfase em cartão e papelão ondulado. O curso foi credenciado pela Resolução n.º 130/05-COENS de 02/12/05 e homologado sob o N.º. 11/2006-PROGRAD de 24/11/06 (www.utfpr.edu.br, 2009).

3.5.3 Especialização em *Design* de Interiores

Criado em 2005, o curso tem como finalidade: capacitar profissionais na elaboração de projetos de decoração de ambientes residenciais e/ou corporativos, aplicando os conceitos do conforto construído, harmonizando mobiliário e elementos de decoração para as mais diversas situações de moradia ou trabalho; projetar mobiliário e sistemas de móveis para ambientes, aplicando

materiais, acessórios e componentes disponíveis no mercado; e ainda gerenciar e implantar projetos de decoração em parceria com empresas ou prestadores de serviços. O curso foi credenciado pela Resolução nº 23/08-COEPP de 14/03/08 e homologado sob o nº 09/08-PROGRAD de 04/11/08 (www.utfpr.edu.br, 2009).

3.5.4 Curso de Especialização em Cenografia

Lançado em 2009, os organizadores do curso pretendem capacitar profissionais que possam atuar em campos correlacionados ao teatro, *design*, artes visuais e arquitetura, capacitando-os para o desempenho em cenografia e incentivando-os à produção de pesquisas sobre práticas que envolvam o espaço teatral. Destina-se a graduados nas áreas de Teatro, Artes Cênicas, *Design*, Arquitetura, Artes Visuais, Educação Artística, Cinema, Publicidade e Engenharias (www.utfpr.edu.br, 2009).

4 ESTRUTURA FÍSICA DO DADIN DE 1988 A 2009

As salas e laboratórios disponíveis para os cursos ofertados e de responsabilidade do DADIN, conforme discriminados no Catálogo de Cursos (2009) atualmente são:

C101 - Laboratório com 78,06 m² para criação e projetos, dispõe de 20 conjuntos de pranchetas com cadeiras estofadas, armários, estantes, cinco computadores e uma impressora.

C102 - Laboratório com 47,64 m² de computação, possui 20 estações de trabalho informatizadas, e uma impressora – HP Deskjet 1220C.

C103 - Laboratório com 58,00 m² para projeto gráfico, possui 20 conjuntos de pranchetas com cadeiras estofadas, armário com amostras de materiais para impressão, material para ilustração e de consumo, fundo infinito para fotografia (130 x 130 cm).

C104 - Laboratório Fotográfico com 39,67 m², possui materiais para impressão serigráfica, xilogravura e gravura em metal (tintas, rolos, telas serigráficas, chapas, formões), materiais para laboratório fotográfico (focalizador, câmara escura, tanques e espirais para revelação de filmes e extrator)

C105 - Miniáuditorio com 35,78 m², possui carteiras para aulas teóricas.

C106 - Laboratório de Ergonomia com 35,78 m², possui 13 estações de trabalho informatizadas com banco de dados ERGOKIT/INT e equipamentos antropométricos.

C107 - Laboratório de Ilustração com 70,50 m², equipado com mesas

para oito ou mais alunos e cadeiras estofadas, tanque de decantação para resíduos sólidos de tintas e pias.

C108 - Laboratório de Modelos com 99,46 m², equipado com ferramentas manuais, prensas, guilhotinas, balança, furadeiras, máquina de costura industrial, torno manual, máquina de dobrar tubos metálicos, entre outros equipamentos.

C201 - Sala de Desenho com 87,50 m², equipada com 24 conjuntos de pranchetas e banquetas para desenho com régua paralela.

C202 - Laboratório de Computação com 55,35 m², equipado com 14 estações de trabalho informatizadas, *scanner*, impressoras e *softwares*.

C203 - Sala de Materiais com 55,35 m², para aulas teóricas com 44 conjuntos de carteiras e cadeiras; expositores e armários para amostras de materiais.

C207 - Sala de Desenho com 87,50 m², equipada com 31 conjuntos de pranchetas para desenho com régua paralela e cadeiras estofadas.

G101 - Marcenaria com 150,70 m², oficina de apoio para trabalhos em madeiras e chapas, equipada com furadeiras horizontal e vertical, tupia, desempenadeira, tornos para madeira e mecânico, lixadeira, serras tico-tico e circular, prensa, mesas de marceneiro, bancadas para trabalhos de montagem e ferramentas manuais.

G201 - Sala de Projeto com 99,83 m², equipada com 25 conjuntos de pranchetas para desenho com régua paralela e cadeiras estofadas, 10 estações de trabalho informatizadas; catálogos de móveis, amostras de acessórios para móveis e materiais.

G202 - Laboratório de Computação com 51,24 m², equipado com 19 estações de trabalho informatizadas, *scanner*, impressoras e *softwares*.

DADIN - Departamento Acadêmico com 100 m², compreende as salas para o gerenciamento do curso e trabalho dos professores.

Ressalta-se, ainda, que os laboratórios são equipados com televisores, videocassete, DVD *player*, retroprojetores, canhões multimídia e tela para projeção. No Departamento estão disponíveis projetores de slides, câmeras fotográficas mecânicas e câmeras fotográficas digitais.

5 O DADIN EM NÚMERO DE ALUNOS

Um levantamento feito no sistema acadêmico da UTFPR revela o desempenho de cada curso, onde consta o total de alunos que ingressaram, os formados, desistentes, aqueles que mudaram de curso, ou estão afastados para estudos no exterior.

Neste levantamento não constam números do curso Técnico de Decoração, por não estarem disponíveis *on line*, e monografias em processo de avaliação dos cursos de especialização. Neste artigo não cabe discutir o desempenho dos cursos, mas apenas apresentar o que a história registrou. Em momento oportuno, retomar estes números e aprofundar as causas das desistências, por exemplo, poderia reverter em ações corretivas para mudar este percentual.

ALUNOS QUE INGRESSARAM NOS CURSOS DO DADIN									
CURSO	DATA DA CONTAGEM	Total de alunos	Formados	Matrícula Trancada	Jubilados	Desistentes	Mudou de Curso	Afastados para Estudo no Exterior	Outras situações
Técnico de Desenho Industrial	1º sem. 1983... a 2º sem. 1997	4648	1542	-	383	1942	-	-	781
Tecnologia em Artes Gráficas, Modalidade: Projeto Gráfico	2º sem. 1999... a 2º sem. 2009	672	236	-	113	261	03	03	56
Tecnologia em Móveis, Modalidade: Projeto de Móveis	1º sem. 1999... a 2º sem. 2009	445	184	-	15	184	07	01	54
Tecnologia em Design Gráfico	1º sem. 2007... a 2º sem. 2009	284	-	01	-	49	03	04	Em curso
Bacharelado em Design	1º sem. 2007... a 2º sem. 2009	203	-	07	-	22		-	Em curso
Tecnologia em Design de Móveis	2º sem. 2004... a 2º sem. 2009	240	05	-	-	129	04	05	97
Especialização em Design de Interiores	1º sem. 2005... a 2º sem. 2009	116	40	-	-	-	-	-	Em curso
Especialização em Design de Mobiliário – Projeto e Gestão	1º sem. 2004... a 2º sem. 2009	79	51	-	-	10	-	-	18
Especialização em Embalagem – Projeto e Produção	1º sem. 2004... a 2º sem. 2009	111	41	-	-	08	-	-	Em curso
Especialização em Cenografia	1º sem. 2009	25	-	-	-	-	-	-	Em curso

Quadro 5 – Alunos do DADIN.

Fonte: Dados extraídos do sistema acadêmico da UTFPR, 2009.

6 GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA

Na Instituição constam quatro grupos de pesquisa ligados ao DADIN, sendo que a área predominante é das Ciências Sociais Aplicadas; Desenho Industrial: (1) Centro de Valorização da Cerâmica – CVCer; (2) *Design*; (3) *Design* e Cultura; (4) Programa de Ergodesign Aplicado à Tecnologia Assistiva.

6.1 CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA CERÂMICA – CVCER

Este grupo foi iniciado em 2005, tendo como líderes as Professoras Joseleena de Almeida Teixeira e Suzete Nancy Filipak Mengatto. Os professores Márcia Silva de Araújo, do Departamento Acadêmico de Mecânica e José Alberto Cerri, do Departamento Acadêmico de Construção Civil, são responsáveis por dois projetos aprovados: (1) Chamada pública MCT / SEBRAE / FINEP / CNPq 7/2006-linha1 para MPEs em APLs, denominada Processo de Colagem sob Pressão - Um Diferencial Competitivo para o APLs de Louças e Porcelanas de Campo Largo - Paraná, aprovado e em andamento até dezembro de 2009. (2) Chamada de projetos 07/2008, Fundação Araucária, Projeto de Extensão Tecnológica Empresarial denominada Programa de Capacitação para Incorporação de Inovação Tecnológica, aprovado e em andamento até janeiro de 2010. Publicou seis trabalhos completos em anais de congressos; realiza palestras; orientações de Iniciações Científicas, orientações de mestrado, orientações de TCC; pesquisas/publicações relacionadas a Cerâmica em 2005/2006; e organizou a Semana de *Design* Cerâmico na UTFPR (27 a 31/08/2007); tem dois prêmios em concurso de *Design* Cerâmico. Concentra-se em duas linhas de pesquisa: (1) Desenvolvimento e Qualidade de Matérias-Primas e (2) Produtos Cerâmicos (www.utfpr.edu.br, 2009).

6.2 *DESIGN*

Este grupo foi iniciado em 2008, tendo como líderes as Professoras Laís Cristina Licheski e Rosamelia Parizotto Ribeiro. O grupo busca soluções multidisciplinares para a pesquisa e desenvolvimento nos campos do *design* de interação, gestão de *design*, ergonomia e materiais e processos. São resultados obtidos pelo grupo dois trabalhos de conclusão do Curso de Tecnologia em Artes Gráficas da UTFPR; artigo completo publicado nos Anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Pesquisa & Desenvolvimento em *Design* - P&D *DESIGN* 2008. O grupo concentra-se em quatro linhas de pesquisa: (1) *Design* de Interação; e (2) *Design* e Ergonomia; (3) *Design* e Gestão; (4) *Design* Emocional (www.utfpr.edu.br, 2009).

6.3 DESIGN E CULTURA

Este grupo foi iniciado em 2003, tendo como líder a Prof^a. Marilda Lopes Pinheiro Queluz. São objetivos do grupo desenvolver estudos e pesquisas sobre a temática “*Design* e Cultura”. Apresentações de resultados de pesquisas concluídas e em andamento em seminários e congressos, artigos publicados em periódicos e a publicação de coletâneas são alguns dos resultados do Grupo de Pesquisa e sua colaboração para as discussões do campo das relações entre *Design* e Arte, *Design* e Linguagem e *Design* e Sociedade, permeadas por pesquisas nas áreas de Educação e Aplicação. O grupo concentra-se em três linhas de pesquisa: (1) *Design* e Arte; (2) *Design* e Linguagem; (3) *Design* e Sociedade (www.utfpr.edu.br, 2009).

6.4 PROGRAMA DE ERGODESIGN APLICADO À TECNOLOGIA ASSISTIVA

Este grupo foi iniciado em 2006, tendo como líder a Prof^a. Sandra Sueli Vieira Mallin. O trabalho desenvolvido visa atender as necessidades da comunidade de Curitiba e Região Metropolitana, no que tange ao *ergodesign* aplicado à tecnologia assistiva, realizando treinamentos e atendendo com dispositivos assistivos a todas as áreas que contemplam a diversidade funcional humana. Busca também atender a demanda de projetos para gestantes, crianças, idosos, pessoas portadoras de deficiências, visando difundir uma mentalidade reabilitadora na ótica do *design*, da ergonomia e da tecnologia assistiva. O grupo concentra-se em nove linhas de pesquisa: (1) Acessibilidade ao meio físico, (2) *Design* Universal, (3) Ergonomia, (4) Gerontologia, (5) Humanização dos Espaços de Reabilitação, (6) Informática Aplicada à Educação Especial, (7) Produtos para necessidades especiais, (8) Tecnologia Assistiva, e (9) Usabilidade de Produtos (www.utfpr.edu.br, 2009).

7 CORPO DOCENTE

No contexto da UTFPR, os cursos ofertados pelo DADIN mantiveram a ênfase do *Design* de Produto, *Design* Gráfico e *Design* de Interiores, nos três níveis de ensino: técnico, graduação e pós-graduação, tendo em vista que o corpo docente tem experiência profissional nas áreas citadas.

Atualmente o corpo docente do DADIN conta com 43 professores efetivos, que estão relacionados por titulação de acordo com a formação acadêmica apresentada no quadro 8. São eles: Adílson Gil Tavares, Adriana da Costa Ferreira, Alexandre Ianino da Silva, Ana Lúcia Santos Verdasca Guimarães, Antônio Martiniano Fontoura, Carlo Alessandro Zanetti Pece, Car-

los Alberto Vargas, César Sentone, Cindy Renate Piassetta Xavier Medeiros, Daniela Fernanda Ferreira da Silva, Elaine Garcia de Lima, Elenise Leocádia da Silveira Nunes, Eliane Betazzi Bizerril Seleme, Everílton José Cit, Ivone Terezinha de Castro, Joselena de Almeida Teixeira, Josiane Lazaroto Riva, Jusméri Medeiros, Kando Fukushima, Laís Cristina Licheski, Laíze Márcia Porto Alegre, Líber Eugênio Paz, Luciana Martha Silveira, Luciano Henrique Ferreira da Silva, Marcus Aurélius Stier Serpe, Marcos Varassin Arantes, Maria Leni Gapski, Maria Lúcia Siebenrok, Maria Lúcia Valenga, Marilda Lopes Pinheiro Queluz, Marilzete Basso do Nascimento, Marinês Ribeiro dos Santos, Maristela Mitsuko Ono, Mariuze Dunajski Mendes, Paulo Osmar Dias Barbosa, Renato Bordenousky Filho, Rodrigo André da Costa Graça, Rosamélia Parizotto Ribeiro, Rosilene Przydzimirski Luza, Sandra Sueli Vieira Mallin, Suzete Nancy Filipak Mengatto, Tânia Maria de Miranda e Tatiana de Trotta.

FORMAÇÃO ACADÊMICA	Qtde	TITULAÇÃO						
		Graduação	Especialização	Mestrando	Mestrado	Doutorando	Doutorado	Pós Doutorado
Arquitetura e Urbanismo	2		1				1	
Artes Plásticas	4					2	2	
Comunicação Visual	4				3		1	
Comunicação Visual e Desenho Industrial	1						1	
Desenho Industrial	22	1	3		9	3	6	
<i>Design</i>	1			1				
Design Gráfico	1				1			
Engenharia da Produção Madeireira	1					1		
Engenharia Mecânica-Aeronáutica	1							1
Licenciatura em Desenho	2		1			1		
Licenciatura em Educação Artística	2				2			
Licenciatura em História	1						1	
Psicologia	1						1	
Total de Professores	43	1	5	1	15	7	13	1

Quadro 6 – Docentes e titulações do DADIN.

Fonte: Catálogo de cursos, 2009 extraído do site da UTFPR.

7.1 MESTRES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO DADIN

Os “Queridos Mestres” aposentados, ou que por outros motivos retiraram-se da Instituição, ou, ainda, pertencem a outros departamentos acadêmicos, que colaboraram com os cursos do DADIN, são aqui lembrados com reconhecimento, pois cada um continua fazendo parte desta história:

Agenor Albino Nascimento Gaensly, Anahy Schholz Diniz Machado da Silva, Antonio Carlos Cassilha, Ariel Steli, Braulio Ramos Júnior, Dalton Razera, Delcio Efigenio Honorio, Douglas Sabóia, Edson Mafra, Eliza Maria Flores Goldoni Almeida, Fernando Antonio Fontoura Bini, Fernando Kawano, Guilherme Bender, Helio Sachser, Ito Pedro de Souza, Ivone Matsue Namba, José Antonio Pereira, José Martins Lopes Neto, José Rubel, Luiz Carlos Pereira Baran, Luciane Maria Fadel, Luiz Salomão Ribas Gomez, Marcos Bernardo de Lima, Maria Cecília Araujo de Noronha, Maria Claudia Reggiani, Maria Cristina Assis Yamada, Maria de Fátima Faccio de Assis, Maria Helena Azevedo, Maria Lucia Leite Ribeiro Okimoto, Miguel Olandoski Neto, Nair Fumika Nishimura, Pedro Ivo Sartori, Rosemeire Odahara Graça, Roberto Alexandre Schlemm, Rubens Antonio Palma Sanchotene, Sonia Ana Charchut Leszczynski, Toshiyuki Sawada e Vivian Schlögel.

7.2 COLABORADORES

Seria difícil gerenciar um Departamento Acadêmico sem a assistência constante ‘das técnicas administrativas’, às quais é importante reconhecer o excelente trabalho realizado: Emília Werner Klimpvuz (*in memoriam*), Julieta Sefora Rodrigues Mello, Rosimari Lubasinski Daniel, Roseli Sanches, Sonia Bonatto Cardozo.

As Orientadoras Educacionais que atuaram no DADIN foram: Celsa Bandalin Munin, Dejaci Vila Nova, Enilde Aparecida Bernardi Martins, Zenir Terezinha da Rosa, Zilda de Souza Ferreira Lopes.

Outros técnicos têm sua presença marcada por terem dado “aquele apoio” aos professores e alunos, na artesanal missão de construir os protótipos de cada semestre: Arnoldo Pockrandt, Elizeu Horta dos Santos, Francisco Ferreira dos Santos, Mário Machado de Souza (*in memoriam*) e Miguel Granzer.

7.3 ATUANDO NA DIREÇÃO

Os professores do DADIN, também, marcam sua presença na direção da Instituição, atualmente ocupando os seguintes cargos:

- Eliane Betazzi Bizerril Seleme - Chefe Adjunto do Departamento de Ensino de Tecnologia;
- Laize Mácia Porto Alegre - Diretora de Extensão;
- Marcus Aurélius Stier Serpe - Reitor do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS);
- Maria Lucia Valenga - Chefe do Departamento de Apoio às Atividades de Ensino;
- Paulo Osmar Dias Barbosa - Vice-Reitor da UTFPR; e
- Sonia Ana Charchut Leszczynski - Assessora de Relações Interinstitucionais.

7.4 PROFESSORES SUBSTITUTOS

Muitos foram os professores de contrato temporário que deram o prazer da sua convivência. Entre estes, somam-se alguns ex-alunos dos cursos Técnico e de Tecnologia e colegas de outras Instituições, além de alguns profissionais liberais. Apesar da breve permanência, professores contratados por processos seletivos proporcionam renovação ao corpo docente, considerando que, em muitos casos, a competência e o notável desempenho fazem lamentar seu desligamento.

7.5 *IN MEMORIAM*

Falecidos, mas não esquecidos, rende-se aqui homenagem e saudades aos queridos professores e amigos: Hans Joachin Urban (carinhosamente tratado como “Tio Urban” ou BanBan); Luiz Carlos Weiss; Walter Hoerner (fazia da caligrafia, em papel ou quadro de giz, verdadeira obra de arte); Vitoldo Walenia; Zacarias Liteka (o inesquecível “Tio Zaca” que tratava a todos como se realmente fizessem parte de uma grande família).

7.6 GALERIA DE FOTOS

As imagens de alguns personagens de hoje e de ontem nos colocam juntos.



Figura 7 – Alunas do Curso de Decoração, 1977.
Fonte: Gentileza do Prof. Martins Dagostim.



Figura 8 – Alunos do Curso Técnico de Desenho Industrial.
Fonte: Acervo da Autora.



Figura 9 – Professores: Fontoura, Ribeiro, Tio Zaca, Bini, Agenor.
Fonte: Gentileza da ex-aluna Letícia Rocha.



Figura 10 – Professoras Maria Claudia e Maria Lucia Valenga.
Fonte: Gentileza da ex-aluna Letícia Rocha.



Figura 11 – (da esquerda para a direita) Professores: Renato, Tania, Marcos, Maria Cecília, Suzete, Siebenrok, Agenor, Ribeiro, Vargas, Marilzete, Bini, 1999.
Fonte: Acervo particular da autora.



Figura 12 – Alunas do curso de Decoração, 1983.
Fonte: Gentileza da Prof. Laiís Cristina Licheski.

8 OS EVENTOS PROMOVIDOS PELO DADIN

Na UTFPR, durante as semanas acadêmicas, quando cada área de formação concentra atividades com o setor produtivo por meio de palestras, seminários, etc., relacionadas ao curso, destacam-se algumas destas promoções; como exemplo podem ser citadas as duas semanas acadêmicas, quando foram implantados dois cursos de Tecnologia, ocasião em que se finalizava a formação das últimas turmas do curso Técnico de Desenho Industrial. A programação, nos dois casos, volta-se para palestras com expoentes do Design, oficinas, instalações, mostra de trabalhos acadêmicos, repentina e minicursos das áreas de Artes Gráficas, Móveis e Design.



Figura 13 – Convite da Semana de Design 3D.
Fonte: Acervo particular da autora.



Figura 12 – Abertura da Semana de Design, 1999.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 14 – Auditório no início de minicurso.
Fonte: Acervo particular da autora.

A Semana “Design 3D”, com o tema “Sem Design a vida não tem sabor”, tinha a intenção de ressaltar o caráter tecnológico da nova fase do DADIN, em 1999, quando os cursos de Tecnologia foram implantados. A criação ficou a cargo dos estudantes do curso Técnico de Desenho Industrial, por estarem mais acostumados a participarem de semanas acadêmicas. A abertura dos trabalhos aconteceu no teatro da Instituição, tendo a mesa composta pelos dirigentes da época: Diretor de Ensino Alfredo Vrubel, Vice-Diretor Cesar Romano, Chefe do DADIN Marcos Arantes, e pela Coordenadora Suzete Filipak.

No ano seguinte, em 16 de outubro de 2000, a semana foi representada com o desenho do DNA feito com a movimentação de lápis de cor, e as mãos impressas, para simbolizar a identidade do *Designer*, como autor inconfundível de seu trabalho, conforme o convite a seguir. Entre as atividades destaca-se a oficina de criação realizada no turno da noite com, aproximadamente, cem alunos, no pátio central.

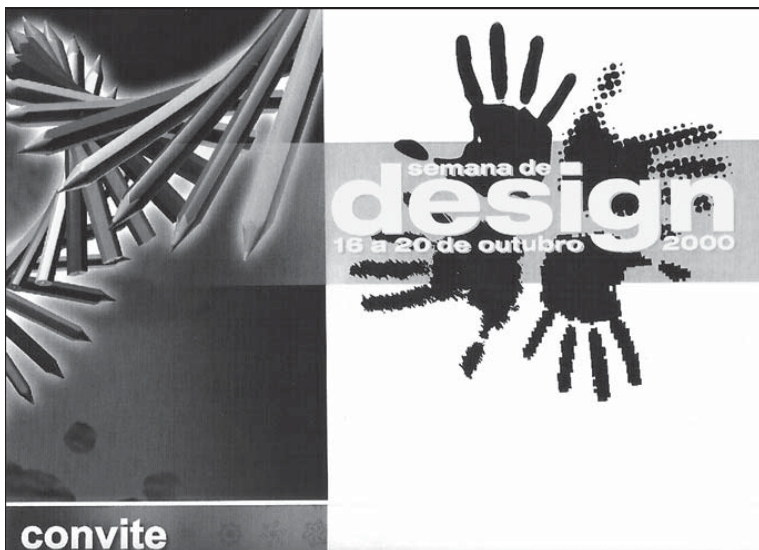


Figura 15 – Convite da Semana de *Design*, 2000 (Frente).
Fonte: Acervo particular da autora.



Figura 16 – Atividade com alunos no pátio coberto durante a Semana de *Design*, 2000.
Fonte: Acervo particular da autora.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resumindo as atividades do DADIN, nesta data em que a UTFPR comemora cem anos de existência, buscou-se apresentar um levantamento sobre os cursos ofertados até o momento. Ao finalizar este relato, fica a conscientização de que, geralmente, não se dá o tratamento de registro histórico às coisas importantes que se fez e que se faz no DADIN. Contudo, este pode ser o primeiro passo, porque aprender é missão tanto quanto ensinar. Sabe-se que, ao citar nomes, alguém importante possa ter ficado de fora, justamente pelos poucos registros encontrados, mas que poderá ser sanado com futura errata no próximo capítulo desta história.

Finalmente, é oportuno deixar como colaboração à comunidade uma regra, que pode ser também um compromisso sobre como fazer *design*. Trata-se dos dez princípios do Bom *Design*, deixados por Dieter Rams⁷, *designer* que criou a cara dos produtos da Braun, empresa italiana, conhecida internacionalmente pela essencialidade do *design* nos seus produtos, como inspirava Ludwig Mies van der Rohe com seu “menos é mais”. As dez frases simples estão carregadas de instruções para estudantes, educadores e profissionais do *design*:

1. O bom *design* é inovador.
2. O bom *design* faz um produto ser útil.
3. O bom *design* é estético.
4. O bom *design* nos ajuda a entender um produto.
5. O bom *design* é discreto.
6. O bom *design* é honesto.
7. O bom *design* é durável.
8. O bom *design* é resultado de cada detalhe.
9. O bom *design* é preocupado com o meio ambiente.
10. O bom *design* é tão pouco *design* quanto possível.

Bom *design* a todos!

⁷Notas de aulas da autora na Disciplina Ética do Design ministrada pelo Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

AGRADECIMENTOS

Um levantamento histórico, mesmo que breve, não é trabalho para um só porque se trata da memória coletiva. Por isso, agradeço aos amigos que gentilmente deram as respostas que faltavam: Agenor Albino Nascimento Gaensly, Dejaci Vila Nova, Eliane Betazzi Bizerril Seleme, Fernando Antonio Fontoura Bini, Ivone Terezinha de Castro, Julieta Sefora Rodrigues Mello, Laís Cristina Licheski, Laíze Márcia Porto Alegre, Letícia de Sá Rocha, Maria Lúcia Siebenrok, Maria Lúcia Valenga, Martins Dagostim, Paulo Cardozo, Paulo Osmar Dias Barbosa, Rosilene Przydzimirski Luza, Rosimari Lubasinski Daniel, Tânia Maria de Miranda e Walkiria Geronazzo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Augusto de Souza de Almeida. **Cursos Superiores de Tecnologia: Avaliação e Perspectivas de um Modelo de Educação Técnico-Profissional**. Brasília: SENETE, 1991.

BRASIL, LEI N.º 5.692 - DE 11 DE AGOSTO DE 1971 - DOU DE 12/8/71 - Lei de Diretrizes de Bases.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ. **Portaria N.º 252**, 14/08/1980. Curitiba; 1980, p. 9.

FILIPAK, Suzete Nancy. **A Construção do Perfil do Tecnólogo em Design de Móveis da UnC de Rio Negrinho**. 2002. Dissertação de Mestrado – UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2002.

NIEMEYER, Lucy. *Design no Brasil – Origens e Instalações*. 3: ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.

NOTAS DE AULAS DA AUTORA. Disciplina Ética do *Design*, Prof. Cláudio Portugal, FAU-USP, 2009.

SANTOS, Flávio Anthero dos. **O Design como Diferencial Competitivo**. Itajaí: Editora Univali, 2000.

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. **ESDI: Biografia de uma Idéia**. Rio de Janeiro: EduRJ, 1996.

www.utfpr.edu.br. Catálogo de Cursos. 2009. Disponível em:. Acesso em 17/08/2009, 08h38min.

_____ . Disponível em:https://scooby.utfpr.edu.br:4443/entrada/sistema/mp_menu.index_menu. Acesso em 13/08/2009.

_____ . Disponível em:<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1981612S2W5DMY>, 12/08/2009, 17h55min.

_____ . Disponível em:<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1981612W6DNZ8G>, 12/08/2009, 18h:10min.

_____ . Disponível em:<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1981612XA1LYFJ> 12/08/2009, 17h58min.

_____ . Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=1981612L7QXWC7>, 12/08/2009, 18h13min.

_____ . Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/materia.php?page=historico&tipo=estatico>. Acesso em: 12/08/2009, 17h30min)

_____ . Disponível em: <http://www.ct.utfpr.edu.br/geppg/especializacao.ceno.php>. Acesso em 12/08/2009, 10h28min.

_____ . Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/prograd/coepp/pesquisar.php>. Acesso em 15/09/2009, 12h:19min.